



Análise Mensal-IPCA Agosto | 2019

IPCA da AMR mostra estabilidade em agosto

A inflação da Região Metropolitana do Recife (RMR), medida através do IPCA pelo IBGE, continua sem apresentar pressão significativa em agosto. Desta vez a variação foi levemente positiva, atingindo os 0,01% ante os 0,19% do mês anterior. É importante frisar que a menor pressão no indicador em agosto vem sendo um característica nos últimos anos, visto que em 2018 a taxa foi ainda mais baixa e apresentou valor negativo (-0,09%) o que, provavelmente, ocorreu devido a greve dos caminhoneiros, que acabou gerando uma verdadeira crise de abastecimento dos produtos e puxou a inflação para valores bem destoantes nos meses de maio e junho e após a normalização os ajustes derrubaram as variações inflacionárias nos dois meses seguintes.

Variáveis importantes atuam em conjunto para a manutenção da inflação em valores ainda considerados baixos. A principal delas ainda é a elevada taxa de desemprego, que no estado de Pernambuco atinge mais de 600 mil pessoas, além disso o número de pessoas subutilizadas e desalentadas é grande, aumentando o número de pessoas sem renda, o que, conseqüentemente, desaquece a demanda e segura os reajustes dos preços. Outro ponto importante é a falta de dinamismo no mercado formal de trabalho, com o estado apresentando ainda altos valores negativos no saldo de emprego, o que mantém um nível de confiança baixo em relação ao consumo. Desta forma, a atual conjuntura econômica, ainda de lenta recuperação, é um dos fatores mais dominantes para que a taxa de inflação não apresente pressões significativas.

Tabela 1 - Região Metropolitana do Recife - IPCA 2019

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Julho	Agosto	Julho	Agosto
Índice Geral	0,19	0,01	0,19	0,01
1. Alimentação e bebidas	0,30	-0,05	0,08	-0,01
2. Habitação	1,37	0,62	0,20	0,09
3. Artigos de Residência	0,14	0,07	0,0,1	0,00
4. Vestuário	-0,22	0,66	-0,02	0,05
5. Transportes	-0,62	-0,74	-0,10	-0,11
6. Saúde e cuidados pessoais	-0,26	-0,32	-0,04	-0,04
7. Despesas Pessoais	0,46	0,35	0,04	0,03
8. Educação	0,08	0,25	0,00	0,01
9. Comunicação	0,05	-0,24	0,00	-0,01

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

Vale lembrar também que o mês de agosto em 2019 não conseguiu acelerar a inflação mesmo com a comemoração do Dia dos Pais, que ocorre no segundo domingo do mês. A data é uma das mais tradicionais do comércio e possui poder de aquecer a demanda, porém o que se viu foi uma demanda ainda muito fria, refletindo no comportamento da inflação a atual conjuntura de desemprego e endividamento elevado, podando a capacidade de consumo da população pernambucana.

O resultado de agosto de 2019 está concentrado em praticamente um grupo, o de “Transportes”, que variou -0,74% ante -0,62% do mês anterior. O resultado atual puxou o índice geral para baixo, visto que contribuiu com -0.11 pontos percentuais para a composição da taxa mensal. Os itens responsáveis pelo desempenho negativo do grupo foram as passagens aéreas, que mostrou queda acentuada no mês, em torno de 20%, além de gasolina e etanol, que também apresentaram variação negativa no período. A segunda maior contribuição negativa ficou com “Saúde e cuidados pessoais”, com queda de -0,32% ante -0,26% de maio. Os principais impactos vieram da redução nos preços dos produtos de higiene pessoal. Outros dois grupos, “Alimentação e bebidas” e “Comunicação”, também apresentaram deflação mensal, mas de maneira modesta, contribuindo cada um com -0.1 p.p. para a formação geral da taxa.

Na outra ponta e com variação positiva significativa, ficou “Habitação”, que mostrou alta de 0,62%, contribuindo com 0.09 p.p. em agosto. A energia elétrica continua sendo o principal item de pressão do grupo, impactando assim o nível geral de preços e consequentemente o poder de compra das famílias, que precisa direcionar maior proporção de renda para pagamentos de despesas correntes.

No acumulado do ano, janeiro a agosto, a taxa em 2019 alcançou os 2,74%, mostrando manutenção em relação ao acumulado dos últimos sete meses, quando o IPCA da RMR também acumulava 2,74%. É importante destacar que os grupos que mais contribuíram para este resultado foram “Alimentação e bebidas”, “Saúde e cuidados pessoais” e “Educação”. Em 12 meses, o índice mostrou uma aceleração, saindo de 3,10% para 3,20%, deixando o IPCA da região Metropolitana do Recife abaixo do piso da meta da inflação, atualmente em 4,5%.

Os cinco produtos com maior variação positiva em agosto de 2019 para a RMR foram o filé-mignon (8,46%), a cebola (8,26%), banana-terra (7,89%), mandioca (5,77%) e o frango inteiro (5,01%). Na outra ponta os produtos que tiveram o preço apresentando variação negativa foram o Passagem aérea (-20,28%), laranja-pera (-14,55%), repolho (-10,53%), maçã (-8,57%) e o alface (-7,22%).

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

Referências

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO- IPCA-
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE.

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio:
Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Roberto Alves | Estatístico
Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista

**Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)**

**Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)**

